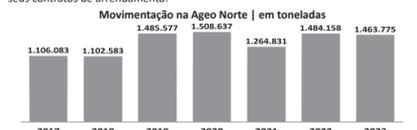


AGEO NORTE TERMINAIS E ARMAZENS GERAIS S/A

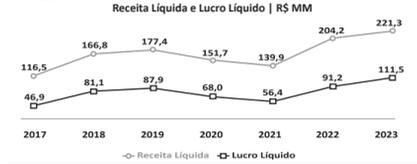
CNPJ/MF nº 04.272.637/0001-98

DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS - EXERCÍCIOS FINDOS EM 31 DEZEMBRO DE 2023 E 31 DEZEMBRO DE 2022. - (Em milhares de Reals)

Relatório da Administração
Desempenho Operacional: A Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A. ("Ageo Norte"), é controlada pela EBT - Empresa Brasileira de Terminais e Armazéns Gerais Ltda. ("EBT"), em conjunto com suas demais controladas ("Grupo EBT"). Em 2023, a Ageo Norte movimentou 1.463.775 toneladas de grãos líquidos, atendendo aos compromissos anuais de Movimentação Minima Contratual (MMC) previstos nos seus contratos de arrendamento.



A Ageo Norte operou em 2023 com 100% de sua capacidade contratada com contratos *take-or-pay*, com uma carteira de clientes diversificada, de alta qualidade e com baixo risco de crédito. A receita líquida da companhia foi de R\$ 221.290 mil e o lucro líquido de R\$ 111.498 mil.



Balanco patrimonial individual em 31 dezembro de 2023 e 31 dezembro de 2022 - (Em milhares de Reais - R\$)			
	Nota	2023	2022
Ativo Circulante		145.774	84.017
Caixa e equivalentes de caixa	5	107.761	60.807
Instrumento financeiro derivativo - Swap	6	28.449	-
Contas a receber	7	6.779	5.745
Outros créditos	8	592	14.387
Imposto de renda/contribuição social a recuperar	9	15	2.094
Outros impostos a recuperar	10	566	24
Despesas antecipadas	11	1.612	960
Não circulante		445.974	433.384
Outros impostos a recuperar	10	273	-
Depósitos judiciais	25	1.184	1.093
Instrumento financeiro derivativo - Swap	6	-	25.932
Imobilizado	13	276.416	392.772
Direito de uso	15.1	22.145	13.516
Intangível	14	145.956	71
Total do ativo		591.748	517.401

Demonstrações das mutações do patrimônio líquido					
Saldos em 01 de janeiro de 2022	Reservas de capital		Reservas de lucros		
	Capital social	Reserva de reavaliação	Reserva legal	Reserva estatutária	Reserva de retenção de lucros
Realização da reserva de reavaliação - líquida	56.572	1.932	11.314	21.484	38.422
Lucro líquido do exercício	-	(441)	-	-	-
Constituição de reservas	-	-	-	4.558	-
Dividendos propostos não pagos	-	-	-	-	65.387
Transferência para reserva de lucros	-	-	-	-	(65.387)
Saldos em 31 de dezembro de 2022	56.572	1.491	11.314	26.042	103.808
Realização da reserva de reavaliação - líquida	56.572	1.491	11.314	26.042	103.808
Transferência para reserva de capital	-	(440)	-	-	440
Reserva de lucros	-	-	-	-	(411)
Lucro líquido do exercício	-	-	-	-	111.498
Constituição de reservas	-	-	-	5.575	-
Dividendos adicionais	-	-	-	-	(47.236)
Dividendos mínimos obrigatórios	-	-	-	-	(26.481)
Saldos em 31 de dezembro de 2023	56.572	1.051	11.314	31.617	56.572

Notas explicativas às demonstrações financeiras
1. Contexto operacional: Localizada no Porto de Santos (Ilha Barnabé), a Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A. ("Ageo Norte" ou "Companhia") detém os direitos de exploração e uso de Instalação Portuária de Uso Público Específico (IPUPE), com utilização de área sob administração da Autoridade Portuária de Santos, obtido por meio de leilão público conforme Contrato DP nº 09.2000, firmado em 28 de março de 2000. A Ageo Norte celebrou, em 01 de junho de 2015, o Sétimo Instrumento Aditivo de modificação, Ratificação, Subrogação e Prorrogação do Contrato DP 09.2000, de 28 de março de 2000 entre a Secretária de Portos da Administração da República - SEDPR, CNPJ/MF nº 08.855.874/0001-32 e a Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A., CNPJ/MF nº 04.272.637/0001-98, tendo como intervenientes a Agência Nacional de Transportes Aquaviários - ANTAQ, CNPJ/MF nº 04.903.587/0001-08 e Administração da Autoridade Portuária de Santos, CNPJ/MF sob nº 44.837.524/0001-07, tendo como objeto ratificação, ratificação, subrogação e prorrogação do CONTRATO DP/09.2000 até 28 de março de 2040. As subparciais atividades operacionais desenvolvidas pela Ageo Norte, em linha com o direito de exploração comercial de instalação portuária, estão relacionadas à prestação de serviços de armazenagem, movimentação, embarque e desembarque de líquidos a granel, por meio dos muelles marítimos e rodoviários. O empreendimento está voltado, sobretudo, para a armazenagem de grãos líquidos, incluindo etanol, produtos azequíveis, refrigerados, corrosivos, químicos, petroquímicos, combustíveis, ácidos, óleos minerais e vegetais, produtos alimentícios e especialidades para importação e/ou exportação. Em dezembro de 2023 entrou em operação o Pier 2, batizado como "Pier Ageo SP". Trata-se de um Pier Público construído pela Ageo Norte, cujo valor investido foi revertido tanto como outorga no valor de R\$ 145.389 (nota explicativa 14) e outra parte como o imóvel da Companhia no valor de R\$ 27.540 (nota explicativa 13b). A construção visa fortalecer o comércio Internacional e produtividade do Porto de Santos reduzindo o tempo de espera de atracação de navios de grãos líquidos. Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia apresentou capital circulante líquido negativo de R\$ 148.806 (R\$ 54.924 negativo em 31 de dezembro de 2022), em razão de investimento realizado no ativo imobilizado para construção de 2 novos tanques e novo Pier, que entram em operação em dezembro de 2023, e também em virtude da destinação de dividendos a pagar. A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que suas operações têm capacidade de geração de fluxo de caixa suficiente para honrar seus compromissos de curto prazo e, assim dar continuidade a seus negócios no futuro. A Companhia é subsidiária integral da Empresa Brasileira de Terminais e Armazéns Gerais Ltda. (EBT).
2. Base de preparação: a. Declaração de conformidade: As demonstrações financeiras, relativas ao período de doze meses findos em 31 de dezembro de 2023, foram elaboradas e estão apresentadas de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil, e com as Normas Internacionais de Relatórios Financeiros (IFRS) emitidas pelo International Accounting Standards Board (IASB). A apresentação da Demonstração do Valor Adicionado (DVA), preparada de acordo com o CPC 09 - Demonstração do Valor Adicionado, é requerida pela legislação societária brasileira e pelas práticas contábeis adotadas no Brasil aplicáveis às companhias abertas. Essa demonstração está apresentada como informação suplementar, sem prejuízo do conjunto das demonstrações financeiras. A Administração avaliou a capacidade da Companhia em continuar operando normalmente e está convencida de que ela possui recursos para dar continuidade a seus negócios no futuro. Adicionalmente, a Administração da Companhia não tem conhecimento de nenhuma informação que possa gerar dúvidas significativas sobre a sua capacidade de continuar operando. Assim, estas demonstrações financeiras foram preparadas com base no pressuposto de continuidade. A Administração da Companhia afirma que todas as informações relevantes próprias das demonstrações financeiras, e somente elas, estão sendo evidenciadas e que correspondem às utilizadas por ela na sua gestão. A emissão das demonstrações financeiras foi autorizada pela Administração em 28 de maio de 2024.
3. Moeda funcional e moeda de apresentação: Essas demonstrações financeiras são apresentadas em Real, moeda funcional da Companhia. Todas as informações financeiras apresentadas em Real foram arredondadas para o milhar mais próximo, exceto quando indicado de outra forma. **c. Uso de estimativas e julgamentos.** Na preparação das demonstrações financeiras, a Administração utilizou julgamentos, estimativas e premissas que afetam a aplicação das políticas contábeis da Companhia e os valores reportados dos ativos, passivos, receitas e despesas. Os resultados reais podem divergir dessas estimativas. As estimativas e premissas são revisadas de forma contínua e são consistentes com o gerenciamento de riscos da Companhia. As revisões das estimativas são reconhecidas prospectivamente. **d. Julgamentos:** As informações sobre julgamentos realizados na aplicação das políticas contábeis que têm efeitos significativos sobre as moedas reconhecidas nas demonstrações financeiras estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 15.2 - Arrendamentos a pagar:** se um contrato contém um arrendamento. **e. Incertezas sobre premissas e estimativas:** As informações sobre as incertezas relacionadas a premissas e estimativas que possuem um risco significativo de resultar em um ajuste material no exercício findo em 31 de dezembro de 2023 estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 7 - Mensuração de perda de crédito esperada para contas a receber e ativos contratuais:** principais premissas na determinação da perda efetiva; **• Nota explicativa nº 13 - Vida útil do ativo imobilizado e de sua recuperabilidade nas operações.** **• Nota explicativa nº 13 - Teste de redução ao valor recuperável de ativos imobilizados:** principais premissas em relação aos valores recuperáveis. **• Nota explicativa nº 25 - Reconhecimento e mensuração de provisões e contingências:** principais premissas sobre a probabilidade e magnitude das saídas de recursos. **f. Mensuração do valor justo.** Uma série de políticas e divulgações contábeis da Companhia requer a mensuração de valor justo para ativos e passivos financeiros e não financeiros. A Companhia estabeleceu uma estrutura de controle relacionada à mensuração de valor justo. Isso inclui a avaliação e responsabilidade geral de revisar todas as mensurações significativas de valor justo, incluindo os valores justos de nível 3 com reporte diretamente ao Diretor Administrativo Financeiro. A Companhia revisa regularmente os dados não observáveis significativos e ajustes de avaliação. Se informação de terceiros, tais como cotações de corretoras ou serviços de preços, é utilizada para mensurar valor justo, a Companhia analisa as evidências obtidas de terceiros para suportar a conclusão de que tais avaliações atendem os requisitos do CPC/IFRS, incluindo o nível na hierarquia do valor justo em que tais avaliações devem ser classificadas. Ao mensurar o valor justo de um ativo ou passivo, a Companhia usa dados observáveis de mercado, tanto quanto possível. Os valores justos são classificados em diferentes níveis em uma hierarquia baseada nas informações (*inputs*) utilizadas nas técnicas de avaliação da seguinte forma: **• Nível 1:** Preços cotados (não ajustados) em mercados ativos para ativos e passivos idênticos; **• Nível 2:** *Inputs*, exceto os preços cotados incluídos no Nível 1, a que são observáveis para o ativo ou passivo, diretamente (preços) ou indiretamente (derivado de preços); **• Nível 3:** *Inputs*, para o ativo ou passivo, que não são baseados em dados observáveis de mercado (*inputs* não observáveis). A Companhia reconhece as transferências entre níveis da hierarquia do valor justo final do período das demonstrações financeiras em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 31 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio naquelada data. O ganho ou perda cambial em itens monetários é a diferença entre o custo amortizado de moeda funcional no começo do exercício, ajustado por juros e pagamentos efetivos durante o exercício, e o custo amortizado em moeda estrangeira à taxa de câmbio no final do exercício de apresentação. **b. Receita operacional - Prestação de serviços:** A receita operacional advinda do curso normal das atividades da Companhia é medida pelo valor justo da contraprestação recebida em que ocorreram as mudanças. Informações adicionais sobre as premissas utilizadas na mensuração dos valores justos estão incluídas nas seguintes notas explicativas: **• Nota explicativa nº 13 - Instrumento financeiro. g. Base de mensuração:** As demonstrações financeiras foram preparadas com base no custo histórico com exceção dos instrumentos financeiros derivativos mensurados pelo valor justo. **3. Políticas contábeis materiais:** As políticas contábeis descritas em detalhes abaixo têm sido aplicadas de maneira consistente a todos os exercícios apresentados nessas demonstrações financeiras. **a. Moeda funcional e moeda de apresentação estrangeira** - Transações em moeda estrangeira são convertidas para o milhar mais próximo nas datas das transações. Ativos e passivos monetários denominados e apurados em moedas estrangeiras na data do balanço são reconvertidos para a moeda funcional à taxa de câmbio

troca de contraprestação. Para avaliar se um contrato transfere o direito de controlar o uso de um ativo identificado, a Companhia utiliza a definição de arrendamento conforme CPC 06(R2) / IFRS 16. **Como arrendatário** - No início ou na modificação de um contrato que contém um elemento de arrendamento, a Companhia aloca a contraprestação no contrato a cada componente de arrendamento com base em seus preços individuais. No entanto, para os arrendamentos de propriedades, a Companhia optou por não separar os componentes que não sejam de arrendamento e contabilizá-los como componentes de arrendamento e não arrendamento como um único componente. A Companhia reconhece um ativo de direito de uso e um passivo de arrendamento no data de início do arrendamento. O ativo de direito de uso é mensurado inicialmente ao custo, que compreende o valor da mensuração inicial do passivo de arrendamento, ajustado para quaisquer pagamentos de arrendamento efetuados até a data de início, mais quaisquer custos diretos iniciais incorridos pelo arrendatário e uma estimativa dos custos a serem incorridos pelo arrendatário na desmontagem e remoção do ativo subjacente, restaurando o local em que está localizado ou restaurando o ativo subjacente à condição requerida pelos termos e condições do arrendamento, menos quaisquer incentivos de arrendamentos recebíveis. O ativo de direito de uso é subsequentemente depreciado pelo método linear desde a data de início até o final do prazo do arrendamento, a menos que o arrendamento transfira a propriedade do ativo subjacente ao arrendatário ao fim do prazo do arrendamento, ou se o custo do ativo de direito de uso refletir que o arrendatário exercerá a opção de compra. Nesse caso, o ativo de direito de uso será depreciado durante a vida útil do ativo subjacente, que é determinada na mesma base que a do ativo imobilizado. Além disso, o ativo de direito de uso é periodicamente reduzido por perdas por redução ao valor recuperável, se houver, e ajustado para determinadas remunerações do passivo de arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado inicialmente ao valor presente dos pagamentos do arrendamento que não são efetuados na data de início, descontados pela taxa de juros implícita no arrendamento ou, se essa taxa não puder ser determinada imediatamente, pela taxa de empréstimo incremental da Companhia. Geralmente, a Companhia usa sua taxa incremental sobre empréstimo como taxa de desconto. A Companhia determina sua taxa incremental sobre empréstimos obtendo taxas de juros de várias fontes externas de financiamento e fazendo alguns ajustes para refletir os termos do contrato e o tipo do ativo arrendado. A taxa média ponderada de desconto foi definida com base na seguinte premisa: Taxas de descontos que levam em consideração a média de curvas de custos de debêntures obtidas junto às instituições financeiras e avaliações de risco de crédito da Companhia, ajustadas aos prazos e valores dos contratos de arrendamento. Os pagamentos de arrendamento incluídos na mensuração do passivo de arrendamento compreendem o seguinte: • Pagamentos fixos, incluindo pagamentos fixos na essência; • Pagamentos variáveis de arrendamento que dependem de índice ou taxa, inicialmente mensurados utilizando o índice ou taxa na data de início, e valores que se espera que sejam pagos pelo arrendatário, de acordo com as garantias de valor residual; e • O preço de exercício da opção de compra se o arrendatário estiver razoavelmente certo de exercer essa opção, e pagamentos de multas por rescisão do arrendamento, se o prazo do arrendamento refletir o arrendatário exercendo a opção de rescindir o arrendamento. O passivo de arrendamento é mensurado pelo custo amortizado, utilizando o método dos juros efetivos. É remensurado quando há uma alteração nos pagamentos futuros de arrendamento resultante de alteração em índice ou taxa, se houver alteração nos valores que se espera que sejam pagos de acordo com a garantia de valor residual, se a Companhia alterar sua avaliação de risco de crédito, se houver alteração no índice ou taxa, se há um pagamento de arrendamento revisado fixo em essência. Quando o passivo de arrendamento é remensurado dessa maneira, é efetuado um ajuste correspondente ao valor contábil do ativo de direito de uso e o registrado no resultado se o valor contábil do ativo de direito de uso tiver sido reduzido a zero. A Companhia apresenta ativos de direito de uso que não atendem à definição de propriedade para investimento em "ativo imobilizado" e passivos de arrendamentos a pagar no balanço patrimonial. A Companhia contabiliza impostos diferidos sobre arrendamentos com efeito em resultado semelhante aos das alterações, exceto que os impactos dos impostos diferidos são apresentados líquidos no balanço patrimonial. De acordo com as alterações a Companhia reconheceu um imposto diferido ativo e um imposto diferido passivo. Em 31 de dezembro de 2023, a diferença temporária tributável em relação ao ativo com direito de uso é de R\$ 22.145 (nota explicativa 15.1) e a diferença temporária dedutível em relação ao passivo de arrendamento é de R\$ 24.186 (nota explicativa 15.2), resultando em um imposto diferido ativo líquido de R\$ 694 (nota explicativa 24). De acordo com as alterações, a Companhia apresentou um imposto diferido passivo separado de R\$ 7.529 e um imposto diferido ativo separado de R\$ 8.223. Não houve impacto sobre os lucros acumulados com adoção das alterações. **Arrendamentos de ativos de baixo valor** - A Companhia optou por não reconhecer ativos de direito de uso e passivos de arrendamento para arrendamentos de ativos de baixo valor e arrendamentos de curto prazo, incluindo equipamentos de TI. A Companhia reconhece os pagamentos de arrendamento associados a esses arrendamentos como uma despesa de forma linear pelo prazo do arrendamento.

11. Despesas antecipadas
Prêmios de seguros (a)
ISS s/faturamento antecipado

	2023	2022
Caixa	1	1
Bancos conta movimento	63	801
Aplicações de liquidez imediata	107.697	60.005
	107.761	60.807

13. Imobilizado
a. Composição do imobilizado
Benefetórias em imóveis de terceiros (a)
Bens e equipamentos de operação (a)
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (b)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Caixa	1	1
Bancos conta movimento	63	801
Aplicações de liquidez imediata	107.697	60.005
	107.761	60.807

Benefetórias em imóveis de terceiros (a)
Bens e equipamentos de operação (a)
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (b)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação (a)	155.628	16.613
Móveis e utensílios	278	5
Equipamentos de informática	191.565	32.931
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (b)	141.348	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	496.978	49.584
	2021	Adições
	7.981	-
	147.511	347
	272	6
	134.539	71.419
	138.264	-
	428.678	71.772

Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4
Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4
Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-
Bens e equipamentos de operação	147.511	347
Móveis e utensílios	272	6
Equipamentos de informática	134.539	71.419
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)	138.264	-
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4	428.678	71.772
	1.020.245	148.525

Benefetórias em imóveis de terceiros
Bens e equipamentos de operação
Móveis e utensílios
Equipamentos de informática
Imobilizado em construção - Bens e equipamentos de operação (a)
Bens e equipamentos de operação - Bacias 3 e 4

	2023	2022
Benefetórias em imóveis de terceiros	7.981	-

Administração por meio da seleção criteriosa da carteira de clientes que considera a capacidade de pagamento (análise de crédito) e da diversificação de suas operações (pulverização do risco). A Companhia não possui histórico de inadimplência significativa junto aos seus clientes. Na nota explicativa nº 7 estão demonstrados os saldos de contas a receber por idade de vencimento. **Derivativos** - Os derivativos são contratados com o banco Itaú que possui *rating* brAAA (estável), pela agência de *rating* de crédito S&P Ratings. **Risco de preços** - A Companhia considerada baixo o risco de preços por serem pactuados junto aos clientes no momento da celebração do contrato e que normalmente possuem prazos que variam de mínimo de 1 a 3 anos e os preços são corrigidos, anualmente, pelos índices IGPM-FGV ou IPA-DI. **Risco de liquidez** - Risco de liquidez é o risco em que a Companhia encontre dificuldades em cumprir com as obrigações associadas com seus passivos financeiros que são liquidados com pagamentos à vista ou com outro ativo financeiro. A abordagem da Companhia na administração de liquidez é de garantir, o máximo possível, que sempre haja um nível de liquidez suficiente para cumprir com as obrigações vincendas, sob condições normais e de estresse, sem causar perdas inaceitáveis ou com risco de prejudicar a reputação da Companhia. Os passivos financeiros não derivativos da Companhia classificados por data de vencimento (com base nos fluxos de caixa futuro não descontados) são os seguintes:

	2023						
	Menos de 1 ano	Entre 1 e 2 anos	Entre 3 e 4 anos	Entre 5 e 6 anos	7 anos	Valor estimado	Valor contábil
Debêntures	197.796	-	-	-	-	197.796	197.796
Arrendamentos	805	1.793	2.067	2.384	17.137	24.186	24.186
Fornecedores	1.648	-	-	-	-	1.648	1.648
Outras contas a pagar	183	-	-	-	-	183	183
	200.432	1.793	2.067	2.384	17.137	223.813	223.813

Risco de mercado - Risco de mercado é o risco que alterações nos preços de mercado - tais como as taxas de câmbio e taxas de juros - afetarão os ganhos da Companhia ou o valor de suas participações em instrumentos financeiros. O objetivo do gerenciamento de risco de mercado é gerenciar e controlar as exposições a riscos de mercados, dentro de parâmetros aceitáveis, e ao mesmo tempo aperfeiçoar o retorno. A Companhia utiliza derivativos para gerenciar riscos de mercado. Todas essas operações são conduzidas dentro das orientações estabelecidas pela administração da Companhia. **Risco cambial** - A Companhia está sujeita ao risco de moeda em parte de suas receitas denominadas em uma moeda diferente do Real (R\$), em dólar americano (USD). O resumo dos dados quantitativos sobre a exposição para o risco de moeda estrangeira da Companhia fornecido pela Administração baseia-se na sua política de gerenciamento de risco conforme abaixo:

	2023		2022	
	R\$	USD	R\$	USD
Contas a receber	-	-	2.636	505
Exposição	-	-	2.636	505
	2023	2022	2023	2022
	R\$	USD	R\$	USD
Panamá	-	-	4	1
Estados Unidos	-	-	2.578	494
Holanda	-	-	54	10
Exposição	-	-	2.636	505

A Administração da Companhia entende que a exposição a moeda estrangeira é imaterial e qualquer variação significativa nas taxas de dólar não causariam impactos significativos para a Companhia, por isso, não está sendo divulgada a análise de sensibilidade de risco cambial.

Risco de taxa de juros - Decorre da possibilidade da Companhia sofrer ganhos ou perdas por oscilações nas taxas de juros incidentes sobre seus ativos e passivos financeiros. As variações das taxas de juros da economia afetam tanto os ativos quanto os passivos financeiros da Companhia.

Abaixo demonstramos os impactos dessas variações na rentabilidade dos investimentos financeiros e no endividamento em moeda nacional da Companhia, atreladas ao CDI e IPCA. A sensibilidade dos ativos e passivos financeiros da Companhia foi demonstrada em dois cenários além do provável.

Exposição - Taxa de Juros	Saldo Contábil	Risco	Provável			-25%			50%			-50%		
IPCA			3,57%	4,46%	2,68%	5,36%	1,79%							
Debêntures	(197.796)	Aumento IPCA	(204.857)	(206.623)	(203.092)	(208.388)	(201.327)							
CDI			9,91%	12,39%	7,43%	14,87%	4,96%							
Instrumentos derivativos - swap Ativo	195.927	Diminuição CDI	215.343	220.197	210.489	225.052	205.635							
Instrumentos derivativos - swap Passivo	(167.478)	Aumento CDI	(184.075)	(188.224)	(179.926)	(192.374)	(175.777)							
Aplicações financeiras	107.697	Diminuição CDI	118.370	121.038	115.702	123.706	113.033							
Impacto no resultado			3.373	(3.373)	6.746	(6.746)								

32. Transações sem efeito Caixa: Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2023 e 31 de dezembro de 2022, a Companhia teve as seguintes transações não caixa, que não foram apresentadas nas Demonstrações dos fluxos de caixa:

Transações sem efeito caixa	2023	2022
Intangível – Outorga PÍER 2	146.389	-
Imobilizado em construção – Bens e equipamentos	(146.389)	-
Dividendos mínimos propostos a pagar	105.923	21.649
Resultado do exercício	(105.923)	(21.649)
Instrumento financeiro derivativo	(1.810)	7.191
Receitas financeiras	26.645	29.841
Despesas financeiras	(24.835)	(37.032)
Ativo de direito de uso	11.681	-
Passivo de arrendamento	(11.681)	-
Baixas IFRS 16	186	-
Reversão IFRS 16	(186)	-
	-	-

33. Cobertura de seguros: A Companhia adota a política de contratar cobertura de seguros para os bens próprios sujeitos a riscos e relativos às responsabilidades para com terceiros em função da sua atividade por montantes considerados suficientes para cobrir eventuais sinistros. Em 31 de dezembro de 2023, a cobertura de seguros contra riscos operacionais era composta por:

Natureza da cobertura	Montantes segurados
Operador Portuário (Responsabilidade Civil)	201.301
Riscos Nomeados Operacionais	245.151
Riscos Ambientais	63.000
Responsabilidade Civil Administradores e Diretores D&O	17.325
34. Eventos subsequentes: Reclassificação de debêntures: Conforme nota explicativa 16, a Companhia possui debênture incentivada que está sujeita a <i>covenants</i> específicos. Em 30 de setembro e 31 de dezembro de 2023, a dívida foi registrada integralmente no passivo circulante como consequência do cumprimento intempetivo de obrigação não pecuniária prevista na escritura da debênture da Companhia. No entanto, em 16 e 22 de abril de 2024 foi obtido <i>“waiver”</i> junto aos debenturistas de forma a ratificar o cumprimento da obrigação não pecuniária, dentre outros. Consequentemente, na data de emissão deste relatório, a dívida já foi reclassificada para o passivo não circulante, retornando ao fluxo de pagamento original previsto na escritura da debênture demonstrado abaixo. As parcelas de longo prazo a serem reclassificadas no passivo não circulante são demonstradas a seguir, por ano de vencimento:	
Ano	Valor
2025	39.397
2026	39.397
2027	39.449
Total	118.243

Matheus Ruiz Santiago Presidente	Ricardo Wiering de Barros Diretor Administrativo Financeiro	Francisco Carlos Baltazar de Queiroz Contador - CRC 1SP197903/O-2
--	---	---

Relatório dos auditores independentes sobre as demonstrações financeiras

Aos Acionistas e Administradores da Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A. - São Paulo – SP
Opinião: Examinamos as demonstrações financeiras da Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A. (“Companhia”), respectivamente, que compreendem o balanço patrimonial em 31 de dezembro de 2023 e as respectivas demonstrações do resultado, do resultado abrangente, das mutações do patrimônio líquido e dos fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, bem como as correspondentes notas explicativas, incluindo as políticas contábeis materiais e outras informações elucidativas. Em nossa opinião, as demonstrações financeiras acima referidas apresentam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira, da Ageo Norte Terminais e Armazéns Gerais S.A. em 31 de dezembro de 2023, o desempenho de suas operações e os seus fluxos de caixa para o exercício findo nessa data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB). **Base para opinião:** Nossa auditoria foi conduzida de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria. Nossas responsabilidades, em conformidade com tais normas, estão descritas na seção a seguir intitulada “Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras”. Somos independentes em relação à Companhia, de acordo com os princípios éticos relevantes previstos no Código de Ética Profissional do Contador e nas normas profissionais emitidas pelo Conselho Federal de Contabilidade, e cumprimos com as demais responsabilidades éticas de acordo com essas normas. Acreditamos que a evidência de auditoria obtida é suficiente e apropriada para fundamentar nossa opinião. **Principal assunto de auditoria:** Principal assunto de auditoria é aquele que, em nosso julgamento profissional, foi o mais significativo em nossa auditoria do exercício corrente. Esse assunto foi tratado no contexto de nossa auditoria das demonstrações financeiras como um todo e na formação de nossa opinião sobre essas demonstrações financeiras e, portanto, não expressamos uma opinião separada sobre esses assuntos.

Ativo imobilizado: Veja as Notas 3 (f) e 13 das demonstrações financeiras.

Principal assunto de auditoria	Como auditoria endereçou esse assunto
Em 31 de dezembro de 2023, a Companhia possui registrado na rubrica de ativo imobilizado do balanço patrimonial o montante de 276.416 mil. A Companhia investe valores significativos na ampliação e manutenção dos seus bens e equipamentos. Os investimentos são realizados objetivando: a ampliação, manutenção e reparo do item do ativo imobilizado; e substituição de peças de um ativo imobilizado para manter os ativos imobilizados em boas condições de funcionamento e garantir que estejam dentro do padrão de qualidade e segurança para continuidade da prestação dos serviços oferecidos pela Companhia até o final do prazo do contrato de direito de exploração e uso da Instalação Portuária, atendendo o acordado no referido contrato. Desta forma, a administração da Companhia exerce julgamento para definir se a alocação dos gastos deve ser reconhecida como imobilizado ou despesa. Devido à quantidade das transações, ao julgamento exercido pela administração da Companhia e o ativo imobilizado ser o elemento mais relevante das demonstrações financeiras, consideramos esse assunto significativo em nossa auditoria.	Nossos procedimentos de auditoria incluíram, entre outros: (i) avaliamos as políticas contábeis aplicadas pela Companhia para reconhecimento e mensuração do ativo imobilizado; (ii) analisamos em base amostral, a classificação dos valores dos investimentos entre imobilizado ou como gastos de manutenção reconhecidos no resultado do exercício com base na natureza desses investimentos (iii) avaliamos se as divulgações nas demonstrações financeiras consideram todas as informações relevantes. Com base nas evidências obtidas por meio dos procedimentos acima resumidos, consideramos que o reconhecimento e mensuração do ativo imobilizado, bem como as divulgações relacionadas, são aceitáveis no contexto das demonstrações financeiras relativas ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, tomadas em conjunto.

Outros assuntos – Demonstração do valor adicionado: A demonstração do valor adicionado (DVA) referente ao exercício findo em 31 de dezembro de 2023, elaborada sob a responsabilidade da administração da Companhia, e apresentada como informação suplementar para fins de IFRS, foi submetida a procedimentos de auditoria executados em conjunto com a auditoria das demonstrações financeiras da Companhia. Para a formação de nossa opinião, avaliamos se essa demonstração está conciliada com as demonstrações financeiras e registros contábeis, conforme aplicável, e se a sua forma e conteúdo estão de acordo com os critérios definidos no Pronunciamento Técnico CPC 09 Demonstração do Valor Adicionado. Em nossa opinião, essa demonstração do valor adicionado foi adequadamente elaborada, em todos os aspectos relevantes, segundo os critérios definidos nesse Pronunciamento Técnico e está consistente em relação às demonstrações financeiras tomadas em conjunto. **Outras informações que acompanham as demonstrações financeiras e o relatório dos auditores:** A administração da Companhia é responsável por essas outras informações que compreendem o Relatório da Administração. Nossa opinião sobre as demonstrações financeiras não abrange o Relatório da Administração e não expressamos qualquer forma de conclusão de auditoria

sobre esse relatório. Em conexão com a auditoria das demonstrações financeiras, nossa responsabilidade é a de ler o Relatório da Administração e, ao fazê-lo, considerar se esse relatório está, de forma relevante, inconsistente com as demonstrações financeiras ou com nosso conhecimento obtido na auditoria ou, de outra forma, aparenta estar distorcido de forma relevante. Se, com base no trabalho realizado, concluirmos que há distorção relevante no Relatório da Administração, somos requeridos a comunicar esse fato. Não temos nada a relatar a este respeito. **Responsabilidades da administração pelas demonstrações financeiras:** A administração é responsável pela elaboração e adequada apresentação das demonstrações financeiras de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil e com as normas Internacionais de Relatório Financeiro (IFRS) emitidas pelo *International Accounting Standards Board* (IASB) e pelos controles internos que ela determinou como necessários para permitir a elaboração de demonstrações financeiras livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro. Na elaboração das demonstrações financeiras, a administração é responsável pela avaliação da capacidade de a Companhia continuar operando, divulgando, quando aplicável, os assuntos relacionados com a sua continuidade operacional e o uso dessa base contábil na elaboração das demonstrações financeiras, a não ser que a administração pretenda liquidar a Companhia ou cessar suas operações, ou não tenha nenhuma alternativa realista para evitar o encerramento das operações. **Responsabilidades dos auditores pela auditoria das demonstrações financeiras:** Nossos objetivos são obter segurança razoável de que as demonstrações financeiras, tomadas em conjunto, estão livres de distorção relevante, independentemente se causada por fraude ou erro, e emitir relatório de auditoria contendo nossa opinião. Segurança razoável é um alto nível de segurança, mas não uma garantia de que a auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria sempre detectam as eventuais distorções relevantes existentes. As distorções podem ser decorrentes de fraude ou erro e são consideradas relevantes quando, individualmente ou em conjunto, possam influenciar, dentro de uma perspectiva razoável, as decisões econômicas dos usuários tomadas com base nas referidas demonstrações financeiras. Como parte da auditoria realizada de acordo com as normas brasileiras e internacionais de auditoria, exercemos julgamento profissional e mantemos ceticismo profissional ao longo da auditoria. Além disso: – Identificamos e avaliamos os riscos de distorção relevante nas demonstrações financeiras, independentemente se causada por fraude ou erro, planejamos e executamos procedimentos de auditoria em resposta a tais riscos, bem como obtemos evidência de auditoria apropriada e suficiente para fundamentar nossa opinião. O risco de não detecção de distorção relevante resultante de fraude é maior do que o proveniente de erro, já que a fraude pode envolver o ato de burlar os controles internos, conluio, falsificação, omissão ou representações falsas intencionais. – Obtemos entendimento dos controles internos relevantes para a auditoria para planejarmos procedimentos de auditoria apropriados às circunstâncias, mas, não, com o objetivo de expressarmos opinião sobre a eficácia dos controles internos da Companhia. – Avaliamos a adequação das políticas contábeis utilizadas e a razoabilidade das estimativas contábeis e respectivas divulgações feitas pela administração. – Concluimos sobre a adequação do uso, pela administração, da base contábil de continuidade operacional e, com base nas evidências de auditoria obtidas, se existe incerteza relevante em relação a eventos ou condições que possam levantar dúvida significativa em relação à capacidade de continuidade operacional da Companhia. Se concluirmos que existe incerteza relevante, devemos chamar atenção em nosso relatório de auditoria para as respectivas divulgações nas demonstrações financeiras individuais ou incluir modificação em nossa opinião, se as divulgações forem inadequadas. Nossas conclusões estão fundamentadas nas evidências de auditoria obtidas até a data de nosso relatório. Todavia, eventos ou condições futuras podem levar a Companhia a não mais se manter em continuidade operacional. – Avaliamos a apresentação geral, a estrutura e o conteúdo das demonstrações financeiras, inclusive as divulgações e se as demonstrações financeiras individuais representam as correspondentes transações e os eventos de maneira compatível com o objetivo de apresentação adequada. Comunicamos nos com a Administração a respeito, entre outros aspectos, do alcance planejado, da época da auditoria e das constatações significativas de auditoria, inclusive as eventuais deficiências significativas nos controles internos que identificamos durante nossos trabalhos. Fornecemos também aos responsáveis pela Administração declaração de que cumprimos com as exigências éticas relevantes, incluindo os requisitos aplicáveis de independência, e comunicamos todos os eventuais relacionamentos ou assuntos que poderiam afetar, consideravelmente, nossa independência, incluindo, quando aplicável, as respectivas salvaguardas. Dos assuntos que foram objeto de comunicação com os responsáveis pela Administração, determinamos aqueles que foram considerados como mais significativos na auditoria das demonstrações financeiras do exercício corrente e que, dessa maneira, constituem os principais assuntos de auditoria. Descrevemos esses assuntos em nosso relatório de auditoria, a menos que lei ou regulamento tenha proibido divulgação pública do assunto, ou quando, em circunstâncias extremamente raras, determinarmos que o assunto não deve ser comunicado em nosso relatório porque as consequências adversas de tal comunicação podem, dentro de uma perspectiva razoável, superar os benefícios da comunicação para o interesse público.

São Paulo, 28 de maio de 2024.

KPMG Auditores Independentes Ltda.
CRC 2SP 014428/O-6

Daniel Aparecido da Silva Fukumori
Contador - CRC 1SP245014/O-2

Documento assinado digitalmente conforme MP nº 2.200-2 de 24/08/2021, que institui a Infraestrutura de Chaves Públicas Brasileira - ICP-Brasil.



Esta publicação foi feita de forma 100% digital pela empresa Gazeta de S.Paulo em seu site de notícias. **AUTENTICIDADE DA PÁGINA.** A autenticidade deste documento pode ser conferida através do QR Code ao lado ou pelo link <https://publicidadelegal.gazetasp.com.br>